

Sexta-Feira Santa

Hoje é dia de jejum e abstinência.

Todos os membros da família que não tiverem impedimento deverão participar na celebração da Paixão do Senhor nas Igrejas principais.

Em horas diferentes, na medida do possível, poderão organizar a sua oração familiar que será complementar e nunca alternativa à celebração em comunidade. Há muitas modalidades possíveis para esse momento de oração familiar e cada família fará a sua escolha.

1. Oração da Via Sacra:

A família poderá sintonizar a emissão televisiva da Via Sacra com o Santo Padre, em Roma (ou outra) e acompanhá-la em atitude de oração.

Cada família pode rezar a sua própria Via Sacra servindo-se de excelentes textos disponíveis na INTERNET, por exemplo http://www.vatican.va/news_services/liturgy/documents/index_via-crucis_po.html. Tendo em conta as capacidades dos seus membros (crianças, doentes, pessoas mais idosas...), podem omitir-se algumas das 14 ou 15 estações .

2. Celebração da Paixão na Igreja Doméstica

Na hora combinada, prepara-se um canto da casa para a oração. Celebraremos a Paixão de Jesus e o gesto da “sepultura” numa atmosfera de compaixão, na expectativa da ressurreição.

No lugar escolhido, pôr na mesa uma toalha branca e colocar nela um belo crucifixo. Preparar também uma tigelinha ou taça com água misturada com perfume (essências ou o que se tiver em casa) para aspergir o sudário simbólico que envolverá Jesus morto.

Se a oração for durante o dia, convém estar em ambiente pouco iluminado, com as persianas descidas, à luz da vela, para reviver o sentido das trevas sobre a terra. No final, permanecer no Mistério, mantendo um clima de silêncio. Só na manhã de sábado é que se retirará o crucifixo do sudário para começar a preparar a Vigília da Ressurreição.

A mãe de família ou um filho acende uma vela diante do Crucifixo.

O pai de família (fazendo sobre si o sinal da cruz, juntamente com os demais familiares):

✝ Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amen.

G. Celebraste connosco, Senhor, uma aliança eterna.

R. Renovamos, hoje, o nosso sim!

Invocação (*recitada alternadamente pela família, dividida em 2 grupos*)

Refrão: Pai, em tuas mãos, entrego o meu espírito.

Em Ti, Senhor, me refugio, jamais serei confundido,
pela tua justiça, salva-me.

Em tuas mãos entrego o meu espírito,
Senhor, Deus fiel, salva-me.

Tornei-me o escárnio dos meus inimigos,
o desprezo dos meus vizinhos
e o terror dos meus conhecidos:
todos evitam passar por mim.

Esqueceram-me como se fosse um morto,
tornei-me como um objeto abandonado.

Eu, porém, confio no Senhor:

Disse: «Tu és o meu Deus, nas tuas mãos está o meu destino».

Faz brilhar sobre mim a tua face,
salva-me pela tua bondade.

Tende coragem e animai-vos,
vós todos que esperais no Senhor.

Ou: Bendita e louvada seja a Paixão do Redentor (CN 241)

A leitura da Paixão do Senhor aqui proposta na forma breve, pode também fazer-se integralmente, conforme as circunstâncias de cada família.

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo [Forma breve]

Jo 18, 1-19,42

J = Pai de família [ou o progenitor que estiver presente]; N = outro membro da família

Estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo predilecto, Jesus disse a sua Mãe: **J** «Mulher, eis o teu filho». **N** Depois disse ao discípulo: **J** «Eis a tua Mãe». **N** E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa. Depois, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: **J** «Tenho sede». **N** Estava ali um vaso cheio de vinagre. Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-Lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou: **J** «Tudo está consumado». **N** E, inclinando a cabeça, expirou.

Ajoelha-se quem puder. Pausa de silêncio.

N Por ser a Preparação, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado, – era um grande dia aquele sábado – os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso Lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-de olhar para Aquele que trespassaram». Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, pediu licença a Pilatos para levar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu--lho. José veio então tirar o corpo de Jesus. Veio também Nicodemos, aquele que, antes, tinha ido de noite ao encontro de Jesus. Trazia uma mistura de quase cem libras de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em ligaduras juntamente com os perfumes, como é costume sepultar entre os Judeus. No local em que Jesus tinha sido crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fora sepultado. Foi aí que, por causa da Preparação dos Judeus, porque o sepulcro ficava perto, depositaram Jesus.

Palavra da salvação.

Oração *(cada intenção é proferida por um membro da família)*

G. Rezemos ao Senhor dizendo:

Refrão: Senhor, Tu és a nossa força.

- Como Simão de Cirene ajudou que Jesus a carregar a cruz, saibamos ajudar aqueles que carregam a cruz do sofrimento, da dor ou da doença.
 - Como Maria que acompanhou Jesus no caminho do Calvário e não O abandonou, saibamos estar presentes junto dos que sofrem.
 - Como Jesus que acolheu a vontade do Pai e n’Ele confiou até ao fim, entregando-Lhe a Sua vida, saibamos viver em intimidade com Deus e confiar-Lhe a nossa vida.
- G.** Porque desejamos acolher o Deus que nos liberta nesta Celebração da Páscoa, rezemos:

Pai Nosso

* O pai toma o crucifixo nas mãos e dá-o a beijar aos presentes. Depois, depõe-no sobre a toalha branca e todos recitam alternadamente as seguintes aclamações.

1. Salve, ó Cruz, divisa do amor de Deus.
Salve, ó Cruz, misteriosa claridade do céu
2. Salve, ó Cruz, árvore da vida.
Salve, ó Cruz, madeiro da salvação.
3. Salve, ó Cruz, flagelo da morte.
Salve, ó Cruz, manancial de vida.
4. Salve, ó Cruz, ruína do pecado.
Salve, ó Cruz, estandarte da reconciliação.
5. Salve, ó Cruz, escândalo e loucura.
Salve, ó Cruz, fonte de justificação.
6. Salve, ó Cruz, eclipse da noite perversa.
Salve, ó Cruz, farol da luz verdadeira.
7. Salve, ó Cruz, aliança de Deus com os homens.
Salve, ó Cruz, vínculo dos homens com Deus.
8. Salve, ó Cruz, esperança da humanidade.
Salve, ó Cruz, segurança dos cristãos.
9. Salve, ó Cruz, vela da nossa barca.
Salve, ó Cruz, firme âncora dos fiéis.
10. Salve, ó Cruz, coluna da nossa fé.
Salve, ó Cruz, penhor da nossa coroa.
11. Salve, ó Cruz, insígnia do Redentor.
Salve, ó Cruz, sinal da nossa vitória.

Sepultura

Envolve-se o crucifixo na toalha que representa o “Sudário” sobre o qual cada um dos presentes aspergirá um pouco da água perfumada.

Tempo de silêncio

O Pai:

Derrama, ó Pai, a tua bênção sobre esta família que celebrou a morte do teu Filho na esperança da sua ressurreição; concede-lhe o perdão e o conforto, aumenta a sua fé e confirma-a na certeza da salvação eterna.

R. Amen.